

ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES INDÍGENAS NO CEARÁ MICRO-REGIÃO APOINME

CARTA ABERTA ÀS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELOS DIREITOS INDÍGENAS, ÀS ENTIDADES INDIGENISTAS E DE APOIO E AOS AMIGOS DOS ÍNDIOS.

Nós Povos Indígenas, participantes do Curso de Formação de Lideranças Indígenas no Ceará, reunidos de 05 à 09 de julho, queremos nos dirigir às autoridades competentes no Ceará e no Brasil, para nossas sugestões e nossas reivindicações neste momento, ao terminarmos este nosso estudo.

Nós aprendemos muito com os ensinamentos do Dr. Dalmo Dallari, um defensor e amigo dos Povos indígenas no Brasil. Nem todas as lideranças tinham clareza dos nossos direitos na Constituição Federal (1988).

Aprendemos também a importância da união dos nossos esforços – **somente unidos seremos fortes.**

Foi um estudo importante que ajudou a gente a se preparar melhor para a conquista dos nossos direitos, que ainda estamos longe de garantir na prática da nossa vida.

NÓS ENTENDEMOS A NECESSIDADE E A IMPORTÂNCIA DE QUE:

1. Nós, indígenas, durante muitos anos não tivemos coragem de dizer, de gritar que somos indígenas. Mas hoje nós estamos presentes e reivindicamos nossos direitos;
2. Precisamos também garantir a nossa identidade e a nossa diversidade étnica;
3. Nós fazemos parte de um Povo que tem sua história própria;
4. A terra do índio é a terra que ele precisa para garantir suas necessidades;
5. A importância de nossa organização e da recuperação de nossa cultura;
6. Falar de **demarcação** é falar da **Terra Indígena**, falar de nós, Povos Indígenas;
7. Precisamos marcar presença na nossa terra e garantir a posse do nosso direito;
8. Deve-se reverter a consciência secular sobre a questão da terra e a necessidade de uma Política Nova para os Povos Indígenas no Nordeste.

Nós vimos que a nossa realidade não é pacífica. São muitos os interesses que estão em nossa volta, vivemos cercados de conflitos e nós sempre vamos ficando a parte mais fraca, com menos condição.

Por isso a exigência cada dia maior de nós realizarmos ações eficazes e uma resistência firme, criativa, capaz de conquistar as pessoas para o nosso lado, os nossos direitos, o nosso projeto de vida.

Nós vimos também os diversos caminhos que teve desde o início da invasão das nossas terras, as concessões que o Governo imperial tentou fazer e como o nosso direito foi aparecendo nas Constituições Federais. E a demora do processo de demarcação de nossas terras, com conflitos, muitos sofrimentos e até morte. **Sem uma organização firme e decidida o nosso atraso ainda vai ser maior.**

Nós tivemos momentos de muita dificuldade entre nós e até ficamos muito tristes de entender que a demarcação de nossas terras passa pelo direito à nossa identidade étnica indígena.

Aí está o grande desafio – *Nós somos indígenas, mas não somos acreditados, reconhecidos.* Se não somos reconhecidos, nossa terra também não consegue ser livre, demarcada.

Esse problema é tão grave que influi até na criação de nossas escolas indígenas, na construção de prédios escolares. Não temos ainda o documento de nossa terra!

Assim é que entendemos que para a FUNAI a *dificuldade de reconhecer as terras indígenas no Ceará é por causa da necessidade de ser reconhecida a nossa identidade indígena.*

E nós sabemos também quanto sofrimento, medo, perseguição, ameaças de morte significam para nós essa luta grande e desigual.

NOSSAS REIVINDICAÇÕES:

1. À FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

- Exigimos a criação de uma Administração Regional no Ceará, para atender de forma efetiva às necessidades urgentes de todos os Povos Indígenas neste estado;
- Criação de Grupos de Trabalho (GTs) para garantir a identificação e demarcação de nossas terras – dos já iniciados e dos que estão ainda sem esses estudos (Kanindé, Kalabaça, Potyguara, Tabajara e Tremembé das Queimadas).

2. À PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA EM BRASÍLIA E NO CEARÁ – PRDC

- Uma atenção constante aos nossos direitos, principalmente por conta das invasões, expulsões, violências e depredação do meio ambiente em nossas terras, como também a defesa da nossa Escola Diferenciada.

3. À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO CEARÁ – SEDUC

- Queremos a execução das decisões tomadas no Curso de Capacitação realizado em Caucaia, em abril deste ano, para professores e lideranças indígenas;
- E principalmente a criação do Curso de Magistério Indígena no Ceará.

4. À FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE NO CEARÁ – FNS

- atendimento necessário a todos os Povos Indígenas no Ceará, mesmo que alguns ainda não estejam reconhecidos oficialmente.

5. À PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA NO CEARÁ – PGJ

- Que continue na defesa da cidadania dos Povos Indígenas.

Agradecemos a boa vontade, a decisão e o compromisso dos órgãos Federais e Estaduais, dos Parlamentares, das Entidades Indigenistas e de Apoio e dos Amigos que apoiam nossa luta e que colaboram conosco de muitas maneiras. Sem essa atenção de vocês todos nossa vida e nossa luta ainda seria mais difícil.

Fotaleza, 09 de Julho de 1999.

1. Antonio Ribeiro Damasceno da Costa - DAVADO TABAJARA APOINME
2. Cicero Pereira da Silva - Tabajara
3. Francisco Marques Marcim - Tremembé cita
4. João Edson Marcim - Tremembé APOINME
5. Edson Azeiteiro da Silva - Kanindé de aratuba
6. Raimundo Lourenço Lima - Kanindé de aratuba
7. Paula dos Santos Alves
8. HÉLIO ALDO ALVES
9. João Silvanir N. Costa - Tabajara
10. AFONSO Rodrigues de aratuba
11. Francisco Rubens de Noronha
12. Maria Madalena Braga Silva
13. Manoel Daniel Araújo da Silva - Pita Guaraí
14. Elizabeth Cruz da Silva - Tabajara
15. Ivonete Silva dos Reis